

Família dá continuidade a legado do Profeta Gentileza

Vagner Datrino, de 51 anos, ministra palestras em escolas públicas e conta que herdeiros abrem mão de lucrar em projetos que envolvem educação e serviços públicos: 'Se as coisas são para o povo, não posso cobrar'

THAYNÁ RODRIGUES
thayna.rodrigues@oglobo.com.br

Dia desses, a comerciante Antônia Datrino, de 68 anos, esperava um ônibus numa fila na Rodoviária Novo Rio quando ouviu uma mulher na plataforma comentar sobre o Profeta Gentileza, que dá nome ao novo terminal próximo dali. Puxando assunto, a interlocutora jogava conversa fora e dizia o que sabia sobre o andarilho que carregava um mural com mensagens de paz: "Parece que a família dele toda morreu no incêndio daquele circo de Niterói (o *Gran Circus Norte-Americano*, em 1961)". E Antônia, que até então não se identificara, reagiu: "Não morreu, não! Eu sou filha dele!".

—Muita gente confunde essa história e acha que meu pai perdeu a família no incêndio do circo. Acho que isso acontece porque uma das frases que ele repetia era: "Somos uma só família". Mas ele queria dizer que somos todos irmãos — conta a comerciante, que mora em Angra dos Reis, na Costa Verde.

A tragédia que matou mais de 500 pessoas no circo nos anos 1960 foi, na verdade, o motivo que fez José Datrino, então morador de Guadalupe, na Zona Norte do Rio, sensibilizar-se, deixar para trás a pequena empresa de transportes de carga e a família com mulher e filhos e sair pela primeira vez em missão com suas pregações. Às vésperas do Natal de 1961, ele pegou seu caminhão e foi para o terreno onde ficava a lona, em Niterói, plantar uma horta sobre as cinzas do circo. Passou a consolar as famílias enlutadas e começou a ser conhecido como o Profeta Gentileza.

—Eu tinha 4 anos quando meu pai foi cumprir a missão dele. Ele era uma pessoa maravilhosa, em tudo. Lembro dele levando meu irmão e eu para a cozinha, dando uma colher de mel para cada um, levando à padaria... — recor-



ÁLBUM DE FAMÍLIA

da-se Antônia.

Dos cinco filhos do criador da famosa frase "Gentileza gera gentileza" e das pinturas no Viaduto do Gasômetro, estão vivas Antônia, de 68 anos, e Vilma Datrino, de 72. Maria Alice, José Carlos e Cosme Datrino morreram há alguns anos. Gentileza se foi em 1996, vítima de complicações cardíacas.

Além das filhas, há ainda netos, bisnetos e até trinnetos espalhados por aí. Quem cuida do nome e detém os direitos da marca no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) é o neto Vagner Datrino, de 51 anos, que busca dar foco a projetos educacionais para amplificar as mensagens do avô. Desde 2011, ele já visitou 1.300 escolas públicas e ensina crianças e adolescentes a evitarem comportamentos violentos.

—Vejo a educação com um poder transformador muito grande. Os dizeres do meu avô são capazes de criar um



THAYNÁ RODRIGUES

Memória.

Acima, Vagner Datrino com o avô, Gentileza, e Simone, uma sobrinha do profeta

Símbolo.

Vagner, hoje, segura mural desenhado pelo Profeta Gentileza há mais de 30 anos

movimento para ajudar as pessoas. A gente tenta trabalhar a gentileza nas comunidades e nos colégios — diz ele, enfatizando que a família não tem lucros sobre o nome de Gentileza, nem pelo uso do novo terminal administrado pela prefeitura, porque o foco é no que é deixado para as pessoas. —Se as coisas são para o povo, não posso cobrar. É assim com o projeto da educação e com o terminal. Meu avô não queria nada para ele, queria distribuir. Cobrar seria incoerente com o que ele pregava.

VIDA SIMPLES

Ao longo dos anos, tornou-se comum ver as frases de Gentileza estamparem roupas, acessórios, chinelos... Duas empresas já pagaram direitos à família por uso comercial: a Globo, quando o ator Paulo José interpretou um personagem inspirado no profeta na novela "Caminho das Índias" (2009), e a Fiat, ao associar um carro à marca, em 2015, nas comemorações dos 450 anos de fundação do Rio de Janeiro. O advogado David Nigri, especialista em marcas e patentes, explica:

—O uso indevido de uma marca é passível de indenização a título de dano moral. Na jurisprudência, há pagamentos de dano moral fixados em até R\$ 50 mil. O uso indevido é considerado prejuízo moral e dá direito a indenização, a menos que ele faça contrato com uma pessoa e ela pague um valor fixo ou variável.

Vilma e Antônia são provas de que os herdeiros de Gentileza têm vida simples. Cada uma trabalhava numa lanchonete em Angra dos Reis. A mais nova finaliza:

—Muita gente na família pensa que a gente está ganhando dinheiro em cima do nome do meu pai. A gente não ganha nada com isso. Para mim, o importante é manter o legado. Ele dizia: "Eu nunca vou morrer". Porque as mensagens iam permanecer. E é o que está acontecendo.

Terminal Intermodal recebe seus primeiros passageiros

Conexão de ônibus, VLT e BRT deixou alguns usuários confusos no dia da estreia

VITTORIA ALVES
vittoria.pinto@edglobo.com.br

O Terminal Intermodal Gentileza (TIG), que conecta ônibus, VLT e BRT no município do Rio, recebeu ontem seus primeiros passageiros. Os serviços serão ampliados de forma gradual até 30 de março, data em que, segundo a Secretaria municipal de Transportes, as estações do corredor BRT Transbrasil entrarão em funcionamento, de Deodoro até o TIG.

O pontapé inicial coube à linha expressa entre o terminal e o Aeroporto Internacional Tom Jobim, o Galeão, que passa a funcionar todos os dias, das 6h até a meia-noite.

Flavio Coimbra, de 36 anos, e Máira Oliveira, de 32 anos, moradores de Curvelo, em Minas Gerais, desembarcaram



Curiosos. Luís Antônio e Fátima vieram de São Gonçalo para conhecer o TIG

no Galeão para passar o fim de semana no Rio, com hospedagem em Copacabana, Zona Sul da cidade. Segundo as primeiras instruções que receberam, deveriam pegar o BRT no Galeão rumo à estação de metrô de Vicente de Carvalho. O casal insistiu e acabou orientado a pegar a nova linha expressa até o Terminal Gentileza.

— Por enquanto estou achando confuso. É legal quando a gente vê o mapa da cidade e onde as linhas cruzam. Lam me jogar para uma região oposta à que estou indo. A minha sorte foi que pesquisei no celular e vi que seria mais fácil ir até perto da rodoviária — disse Flavio. Já no ônibus, apesar de a li-

inha expressa cumprir a promessa de ligar o Galeão à vizinhança da rodoviária em 20 minutos, Máira defendeu que o serviço pode melhorar:

—O ônibus é rápido, mas nos confundimos para pegar a linha certa e ainda está quente aqui dentro, o ar não está dando vazão.

Em nota, a prefeitura do Rio diz "que a operadora de estação do Aeroporto do Galeão não deu informação errada aos passageiros. Ela apresentou uma das opções para chegar a Copacabana pelo sistema BRT, via Transcarioca, e, em seguida, informou sobre o novo serviço de ônibus executivo que leva do Galeão ao Terminal Gentileza."

APASSEIO

No TIG, o início das viagens rumo à Penha, do meio-dia às 14h, atraiu curiosos.

—A gente veio fazer o test drive, ver se está tudo direitinho. Gostamos, está tudo acessível, com rampas, bem legal — contou Luís Antônio Frago, de 74 anos, morador de São Gonçalo que, com a mulher, Fátima Santana, de 79 anos, veio conhecer as novas instalações.

Defesa Civil encerra busca por vítimas das chuvas

Calebe, de 1 ano e oito meses, uma das crianças entre os nove mortos no temporal, foi enterrado ontem

GABRIELLE LOPES
E RAFAEL TIMILEY LOPES
garderio@oglobo.com.br

A Defesa Civil confirmou a morte de nove pessoas, entre elas três crianças, após as fortes chuvas que atingiram cidades da Baixada e de outras regiões do estado na noite de quarta-feira passada. O último corpo identificado foi o de Juliana Adão, de 6 anos, encontrada em meio a escombros na cidade de Mendes, no Sul Fluminense. As buscas por vítimas foram encerradas ontem.

Gael Oliveira de Carvalho, de 1 ano e um mês, foi encontrado nos destroços de um desabamento em Barra do Pirai, junto com os corpos de Lígia Maria de Carvalho, Bruno de Carvalho e Inara de Oliveira, todos da mesma família.

Calebe Jefferson Veloso Costa, de 1 ano e oito meses,

foi enterrado ontem no cemitério de Engenheiro Pedreira, em Japeri, na Baixada.

A tia da criança, Willayne, conta que ele era um bebê animado e alegre, mas frágil, em comparação com a irmã gêmea, Jade:

— Dos dois, parecia ser o mais fraquinho. Ele era o primeiro a ficar resfriadinho. Na semana do ocorrido, estava com uma crise alérgica. Já a Jade sempre foi mais forte, sempre aguentava tudo.

Na hora do desabamento, enquanto Jade conseguiu se salvar refugiando-se na varanda, o menino seguiu para a cozinha, o que dificultou o salvamento. Willayne disse que a família ainda espera algum aceno da prefeitura de Japeri.

— Está todo mundo muito abalado, sem acreditar no que aconteceu, todo mundo desesperado — lamentou.